

I COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

**COTIDIANO E
SOCIABILIDADES NO
IMPÉRIO ROMANO**

VITÓRIA

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
UNIVERSIDADE DO MINHO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UMINHO
LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO ROMANO (ES)

PROGRAMA E RESUMOS

I Colóquio Luso-brasileiro de Estudos Clássicos *Cotidiano e sociabilidades no Império Romano*

11 a 13 de novembro de 2014
Ufes, Vitória, Espírito Santo, Brasil



Reitor da Ufes: Reinaldo Centoducatte
Reitor da UMinho: Antonio M. Cunha
Coordenador do PPGHis: Sebastião Pimentel Franco
Coordenador do PPGL: Wilberth Clayton Salgueiro
Presidente da Unidade de Arqueologia da UMinho: Maria Manuela R. Martins
Coordenador do Leir/ES: Gilvan Ventura da Silva

Comissão Organizadora

Gilvan Ventura da Silva
Érica Cristhyane Morais da Silva
Leni Ribeiro Leite
Belchior Monteiro Lima Neto

Comissão Científica

André Leonardo Chevitaese (UFRJ)
Claudia Beltrão da Rosa (UNIRIO)
Fábio Duarte Joly (Ufop)
Margarida Maria de Carvalho (Unesp/Franca)

Editoração e projeto gráfico

João Carlos Furlani

Monitores

Gabriel do Nascimento Barbosa
Helena Borin Peixoto de Rezende
Jenny Barros Andrade
Lucas Cabral da Silva
Rayanne Amorim Rody

PROGRAMAÇÃO

11 de novembro (3ª feira)

09:15h – **Abertura**

09:30h às 12:00h – **Mesa de Conferências I**

Entre o ócio e a sociabilidade. O papel das termas públicas na vida social de 'Bracara Augusta'

Maria Manuela Reis Martins (UMinho)

Cotidiano e sociabilidades no Império Romano e as vasilhas de metal para o banquete

Maria Isabel D'Agostino Fleming (MAE-USP)

Mediador: Gilvan Ventura da Silva (Ufes)

14:00h às 16:00 h – **Mesa de Palestras I**

Nápoles vs. BÍbilis: as sociabilidades de Estácio e Marcial

Leni Ribeiro Leite (Ufes) – Coordenadora

Pérsio e a crítica aos poetas neronianos

Marihá Barbosa e Castro (Ufes)

Espaço doméstico e sociabilidades. As 'domus' de 'Bracara Augusta'

Fernanda Puga Magalhães (UMinho)

16:30h às 20:30h – **Minicurso** *A Arqueologia como fonte da História Antiga*

Professores: Maria Manuela dos Reis Martins & Jorge Manuel Pinto Ribeiro

12 de novembro (4ª feira)

09:30h às 12:00h – **Mesa de Conferências II**

Uma poética das 'Saturnais' ou o Pantagruel epigramático de Marcial

Alexandre Agnolon (UFOP)

Cerâmica e mudança social em 'Bracara Augusta'. Uma análise da evolução das produções e dos produtos desde a fundação da cidade à Antiguidade Tardia

Jorge Manuel Pinto Ribeiro (UMinho)

Mediadora: Leni Ribeiro Leite (Ufes)

14:00h às 16:30h – **Mesa de Palestras II**

Conflito urbano e redes de sociabilidade em Antioquia de Orontes: o caso da mediação de Libânio no Levante das Estátuas (387 d.C.)

Érica Cristhyane Morais da Silva (Ufes) – Coordenadora

Sociabilidades urbanas e traçados sociais através do 'De Spectaculis', de Tertuliano

Natan Henrique Taveira Baptista (Ufes)

Os 'bracaraugustanus' e a epigrafia. Uma análise da sociedade romana de 'Bracara Augusta' e o seu hábito epigráfico

Raquel de Morais Soutelo (UMinho)

Os panegíricos latinos e a 'paideia' nas Gálias do século IV d.C.: os oradores de 'Augustodunum' e a perpetuação da cultura política da 'basileia'

Thiago Brandão Zardini (Ufes)

17:00h às 21:00h – **Minicurso** *A Arqueologia como fonte da História Antiga*

Professores: Maria Manuela dos Reis Martins & Jorge Manuel Pinto Ribeiro

13 de novembro (5^a feira)

09:00h às 12:00h – **Mesa de Conferências III**

Além do peixe: dois mosaicos apotropaicos da África Romana

Regina Maria da Cunha Bustamante (UFRJ)

Gostos e práticas de consumo na Antiguidade Tardia: uma abordagem da produção cerâmica de Braga entre os séculos V-VII

Raquel Martinez Peñin (UMinho)

Arquitetura, liturgia e comunidades cristãs na região de Braga. Sociabilidades e poderes na transição da Antiguidade Tardia para a Alta Idade Média

Luís Fernando Oliveira Fontes (Universidade do Minho)

Mediadora: Érica Cristhyane Morais da Silva (Ufes)

14:00h às 16:00h – **Mesa de Palestras III**

'Opinio publica et caluniae': o caso da estigmatização de Apuleio de Madaura na 'civitas' de Oea

Belchior Monteiro Lima Neto (Ufes) – Coordenador

Entre a vida e a morte: rituais funerários e espaços sepulcrais em 'Bracara Augusta'

Cristina Vilas Boas Braga (UMinho)

Arquitetura, práxis religiosa e desordem social em Antioquia: a propósito da oração 'Pro templis', de Libânio

Gilvan Ventura da Silva (Ufes)

RESUMOS

UMA POÉTICA DAS SATURNALS OU O PANTAGRUEL EPIGRAMÁTICO DE MARCIAL. A partir da leitura de alguns epigramas do poeta latino Marco Valério Marcial, em especial dos livros IV, V, VII, X, e XI, bem como de *Xénia* e de *Apoforeta*, meu objetivo será tentar demonstrar que o epigramatista romano constitui uma verdadeira poética da festa que não somente converte o gênero do epigrama em literatura decorosa para ser lida e fruída ao longo das Saturnais – a contribuir, pois, para as regras de sociabilidade determinadas pelos festejos –, mas que sobretudo parece legitimar a existência de um novo subgênero ou subespécie epigramática que se poderia denominar “saturnalícia”.

Belchior Monteiro Lima Neto (Ufes)

OPINIO PUBLICA ET CALUNNIAE: O CASO DA ESTIGMATIZAÇÃO DE APULEIO DE MADAURA NA CIVITAS DE OEA (II SÉCULO D.C.). Intencionamos, nesta apresentação, explorar as possibilidades advindas da utilização do conceito de *opinio* no Mundo Antigo. Pretendemos observar a existência de uma arena pública de interação e de troca de informações nas *civitates* romanas por intermédio do processo de difamação de Apuleio de Madaura em Oea, evento que nos é narrado em sua *Apologia*. Este acontecimento nos oferece um exemplo bastante esclarecedor acerca do poder dos boatos como um meio de comunicação informal, ordinário e cotidiano, determinante na própria construção de uma *opinio* estigmatizante em relação ao autor madaurense.

Cristina Vilas Boas Braga (UMinho)

ENTRE A VIDA E MORTE. RITUAIS FUNERÁRIOS E ESPAÇOS SEPULCRAIS EM BRACARA AUGUSTA. As necrópoles romanas eram os lugares de repouso de quem partia, mas também espaços onde se desenrolavam diariamente vários cenários de representação de práticas sociais associadas ao culto dos mortos, pelo que eram, também, um território dos vivos. Eram espaços de memória, locais de convivência e sociabilidade, áreas que se mantinham em permanente atividade e reconstrução. Tendo por base os dados fornecidos pelas escavações realizadas em Braga, bem como as fontes escritas que nos falam do culto da morte na sociedade romana pretende-se explorar nesta comunicação os aspetos de sociabilidade relacionados com as práticas funerárias de cremação que tiveram lugar em Bracara Augusta durante o Alto Império. Para o efeito serão valorizados os relatos das fontes literárias que referem os funerais romanos, os quais serão confrontados com as inferências que podem ser feitas a partir das escavações e do estudo das sepulturas, dos *ustrina* e do material epigráfico disponível. Pretende-se igualmente sublinhar o valor dos dados arqueológicos para inferir as práticas de sociabilidade que se

estruturavam após a morte e verificar até que ponto terão sido assimilados os rituais funerários romanos, tal como são referidos pelas fontes escritas.

Érica Cristhyane Moraes da Silva (Ufes)

CONFLITO URBANO E REDES DE SOCIABILIDADES EM ANTIOQUIA DE ORONTES: O CASO DA MEDIAÇÃO DE LIBÂNIO NO LEVANTE DAS ESTÁTUAS (387 D.C.). Antioquia de Orontes é uma cidade importante dentro do conjunto de cidades do Império Romano do contexto da Antiguidade Tardia. Esta é reconhecida por sua natureza, localização geográfica estratégica, sua população, seus mosaicos, seus espaços e estruturas arquitetônicas citadinas. Não obstante, Antioquia também é distinta pela violência e particularidade de seus conflitos urbanos. Dessa maneira, pensamos que os conflitos urbanos são uma parte importante que se relaciona à uma cultura e uma política local que poderíamos chamar de antioquena. Para compreender a história da cidade de Antioquia, no contexto tardo-antigo, é necessário refletir, portanto, também sobre os conflitos urbanos. Na presente proposta, buscaremos compreender as redes de sociabilidade de Libânio de Antioquia no contexto de um conflito específico chamado de *Levante das Estátuas* de modo a refletir sobre a atuação e interferência desse sofista junto às autoridades imperiais em prol da população antioquena que aguardava a resolução do conflito. Libânio alega ter influências políticas pelas relações pessoais que evoca. Buscando utilizar a produção epistolográfica deste autor antigo junto com suas orações referentes ao *Levante das Estátuas*, temos, como hipótese, que Libânio, de fato, mantinha relações políticas importantes que atestam seu poder efetivo de interferência no conflito.

Fernanda Puga Magalhães (UMinho)

ESPAÇO DOMÉSTICO E SOCIABILIDADES. AS *DOMUS* DE *BRACARA AUGUSTA*. A *domus* romana constitui um espaço privilegiado para abordar o quotidiano familiar, mas também as múltiplas relações de sociabilidade que se estruturavam entre os membros da família, entre o *paterfamilias* e os seus clientes, ou entre a família e os escravos ou serviçais. A casa era também o contexto onde se definiam e afirmavam as identidades masculinas, femininas e servis, bem como a identidade da família e do seu papel na sociedade. As escavações realizadas em Braga, ao longo de mais de três décadas, forneceram dados significativos que possibilitam uma abordagem dos espaços domésticos de *Bracara Augusta*, *pese embora o carácter fragmentário dos dados e o seu desigual valor em termos qualitativos*. Nesta comunicação procuraremos caracterizar as habitações do tipo *domus*, quer do ponto de vista arquitetónico, quer social, analisando-se as suas partes orgânicas, evidenciando-se as suas especificidades formais, construtivas e funcionais e referenciando-se os espaços enquanto contextos de representação de

diferentes sociabilidades. Pretende-se valorizar a vida quotidiana das domus e compreender as interações que se desenvolviam entre os diferentes elementos que compunham a família e entre estes e os diferentes agentes que, frequentando as casas, em diferentes momentos do dia, estabeleciam uma estreita relação do universo doméstico com a comunidade cívica, contribuindo para emular o *status* social dos seus senhores.

Gilvan Ventura da Silva (Ufes)

ARQUITETURA, PRÁXIS RELIGIOSA E DESORDEM SOCIAL EM ANTIOQUIA: A PROPÓSITO DA ORAÇÃO *PRO TEMPLIS*, DE LIBÂNIO. Muito embora, nos últimos anos, tenha se tornado corrente, do ponto de vista historiográfico, uma abordagem da interação entre pagãos e cristãos no Império Romano calcada nas relações de cooperação proporcionadas pela *paideia*, pela formação educacional clássica ministrada aos integrantes da elite, a despeito do credo que professassem, abordagem esta que busca esvaziar o conflito entre os distintos grupos religiosos, convém assinalar que o processo de cristianização dependeu, em larga medida, de ações de enfrentamento dos cristãos contra os adeptos do paganismo e do judaísmo, cujos lugares e monumentos não apenas experimentaram um processo de dessacralização, mas foram amiúde alvo de saques e depredações. Nesse sentido, os ataques aos edifícios greco-romanos e judaicos, tanto em termos simbólicos quanto em termos materiais, foram uma das marcas distintivas da própria cristianização, que não raro comportou episódios de coerção e de violência contra indivíduos e artefatos, decerto, mas também contra lugares e monumentos. Tendo em vista essas considerações, pretendemos, por meio da presente comunicação, investigar a maneira pela qual o assunto é tratado por Libânio, em sua *oratio* XXX, *Ao imperador Teodósio, em defesa dos templos*, elaborada por volta de 386. Dirigindo-se a Teodósio, Libânio o exorta a adotar uma atitude de tolerância em matéria de religião e a preservar as instituições pagãs, em especial os templos, submetidos a assaltos rotineiros por parte dos monges. No discurso, Libânio sustenta que os templos são elementos constitutivos da vida urbana e monumentos à cultura helênica, cumprindo a função de manter coesa a a comunidade cívica, o que justificaria até mesmo o emprego da força pelos usuários contra os depredadores, nos revelando assim o acirramento da tensão entre pagãos e cristãos em Antioquia, nas últimas décadas do século IV, num momento em que a cristianização da cidade adquire um novo ímpeto sob a liderança de Melécio e de Flaviano.

Jorge Manuel Pinto Ribeiro (UMinho)

CERÂMICA E MUDANÇA SOCIAL EM BRACARA AUGUSTA. UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS PRODUÇÕES E DOS PRODUTOS DESDE A FUNDAÇÃO DA CIDADE À ANTIGUIDADE TARDIA.

As cerâmicas constituem uma importante expressão dos contextos de produção de qualquer sociedade, bem como da sua evolução social, transportando-nos ao universo da economia, da organização do trabalho, da inovação e dos gostos. Na época romana foram fabricadas com técnicas, estilos e formas que sofreram mudanças e evoluções significativas, facto que nos permite aceder ao passado de *Bracara Augusta*, denunciando aspetos económicos e políticos, mas igualmente indícios de sociabilidades relativas, quer à produção, quer ao consumo. As cerâmicas de tradição indígena revelam a permanência de traços anteriores, ainda muito presentes nos primórdios da cidade e denunciam o protagonismo que a população autóctone assumiu na sua criação e desenvolvimento. Gradualmente, surgem as louças finas de importação, como as *sigillatas*, que refletem a difusão da *romanitas* e as modas seguidas pelas elites provinciais. Outras produções, como as ânforas, informam-nos sobre a atividade económica e os hábitos de consumo alimentar dos *bracaraugustanus*. Paralelamente, a cidade viu nascer novas olarias, herdeiras dos saberes locais, enriquecidos agora com novos repertórios de formas e tecnologias, que se expandem numa vasta região. No século IV, a cidade conhece um período de grande florescimento económico, que se expressa numa produção cerâmica diversificada que dá conta das exigências da sua população. O contexto da ocupação suévica não parece afetar a vida económica e social da cidade, registando-se uma clara continuidade nas importações cerâmicas, mas os gostos mudam, por influência e inspiração dos produtos que chegam a Braga, que procuram ser imitados pelos oleiros e que se traduzem num claro predomínio das cerâmicas cinzentas tardias.

Leni Ribeiro Leite (Ufes)

NÁPOLES VS. BÍBILIS: AS SOCIABILIDADES DE ESTÁCIO E MARCIAL. Ambos poetas sob Domiciano, ambos estrangeiros em Roma, Estácio e Marcial constroem suas representações literárias do cotidiano de Roma, visto parcialmente de fora, parcialmente dentro dos limites da Urbs, de formas bastante diversas, criando um retrato complexo e por vezes contraditório das relações e papéis das personagens que vivem naquele universo. A partir da leitura de poemas selecionados das *Silvae* de Estácio e dos livros III e XII dos epigramas de Marcial, buscaremos neste estudo analisar as representações feitas por aqueles poetas da cidade de Roma quando vista à distância.

Luís Fernando Oliveira Fontes (UMinho)

ARQUITETURA, LITURGIA E COMUNIDADES CRISTÃS NA REGIÃO DE BRAGA. SOCIABILIDADES E PODERES NA TRANSIÇÃO DA ANTIGUIDADE TARDIA PARA A ALTA IDADE MÉDIA. Os templos cristãos constituíram-se, no decurso da Antiguidade Tardia, como espaços referenciais de sociabilidade. Seja por via da prática quotidiana da missa nas igrejas, seja pela periódica

devoção dos santos nas basílicas martiriais, seja ainda pela significativa participação nas cerimónias socialmente estruturantes do batismo e do enterro, nos batistérios e junto das basílicas. Por outro lado, as práticas cultuais e devocionais cristãs obedeciam a uma liturgia que se foi refinando até se afirmar como instrumento ideológico de organização da sociedade. Neste sentido, os edifícios de culto cristão, nas suas diversas expressões arquitetónicas (localização, forma, técnica construtiva, organização de espaços, decoração), constituem-se, simultaneamente, como palcos de sociabilidade e como instrumentos de representação das estruturas sociais do poder. Recorrendo às fontes arqueológicas e documentais pretende-se analisar as arquiteturas cristãs antigas de Braga dos séculos V-VIII para, através da compreensão dos processos construtivos subjacentes, questionar as relações entre arquitetura, política, estética, liturgia, economia e comunidades. Pretende-se também, por comparação com as arquiteturas cristãs que se difundiram pelo ocidente europeu na transição da Antiguidade Tardia para a Alta Idade Média, identificar os traços comuns e/ou distintivos das arquiteturas cristãs antigas de Braga, refletindo sobre o significado cultural das semelhanças e das diferenças.

Maria Isabel d'Agostino Fleming (MAE-USP)

COTIDIANO E SOCIABILIDADES NO IMPÉRIO ROMANO E AS VASILHAS DE METAL PARA O BANQUETE. O banquete como testemunho fundamental das relações aristocráticas no Império romano nos é revelado em primeiro lugar pelas referências literárias, mas é através da cultura material que, de forma mais concreta, conhecemos os ambientes em que se desenvolvia essa atividade. Instrumentos de poder político e simbólico, os vasos de metal figuram entre os principais objetos de prestígio que circularam pelos mais importantes centros do Império. Como troca entre pares ou presentes diplomáticos, os vasos de luxo, de ouro, prata ou bronze, eram um veículo por excelência para a promoção de indivíduos tanto na esfera pública como no contexto privado. É objetivo desta palestra apresentar essa categoria de objetos no âmbito de seu uso e circulação como reforço das mensagens entre as elites.

Maria Manuela Reis Martins (UMinho)

ENTRE O ÓCIO E A SOCIABILIDADE. O PAPEL DAS TERMAS PÚBLICAS NA VIDA SOCIAL DE BRACARA AUGUSTA. As termas públicas constituem os edifícios mais democráticos das cidades romanas, pois desempenhavam um importante papel no quotidiano da população urbana, enquanto espaços funcionais e contextos de sociabilidade. Todas as cidades as possuíam, em número variável, com dimensões e monumentalidade distintas, certamente porque albergavam públicos diferenciados. Sendo certo que não existem duas termas rigorosamente iguais, todas possuíam as mesmas características

tecnológicas, constituindo espaços preparados para a circulação e uso abundante da água e do calor, facto que as degradava com facilidade, estando, por isso, sujeitas a frequentes reparações e, por vezes, a profundas reformas dos seus espaços. Algumas dessas reformas embelezaram os espaços e tornaram-nos mais confortáveis para os utentes, valorizando o conceito de *rus in urbe* que se aplicou à arquitetura romana a partir do tempo de Nero. Tendo por base os resultados das escavações arqueológicas apresentam-se nesta comunicação as três termas públicas romanas conhecidas em Braga e discutem-se os projetos arquitetónicos, a sua inserção urbana e o tipo de clientela que podem ter servido. Simultaneamente, analisam-se os espaços e as suas características tendo em vista aproximar-nos à sua funcionalidade e ao papel social que as termas representavam no quotidiano das populações, enquanto locais de ócio e sociabilidade.

Marihá Barbosa e Castro (Ufes)

PÉRSIO E A CRÍTICA AOS POETAS NERONIANOS. O poeta neroniano Pérsio abre seu livro de sátiras com um Prólogo em metro diverso daquele canonizado por Lucílio e apresenta-se como um semi-rústico (*semipaganus*), dirigindo mordaz crítica aos autores seus contemporâneos. Em sua obra, observa-se uma polémica oposição às modas literárias do período neroniano que, segundo a voz satírica, estavam arruinadas por uma degeneração do gosto, o que sinalizava também indignidade moral. O presente trabalho desenvolverá uma reflexão sobre as críticas do poeta à literatura de seu tempo – tema que se apresenta já no início da obra e retorna nas sátiras que se seguem.

Natan Henrique Taveira Baptista (Ufes)

SOCIABILIDADES URBANAS E TRAÇADOS SOCIAIS ATRAVÉS DO *DE SPECTACULIS*, DE TERTULIANO. Nesta apresentação, objetivamos localizar o circo cartaginês como importante espaço de interação social dentro do cotidiano africano na virada do terceiro século, pois cremos que ele é parte integrante e definidor de um sistema de coordenadas, de identidades e de capitais simbólicos durante o terceiro século. O texto fundamental para quando são propostas questões referentes aos lugares que circunscrevem práticas e culturas esportivas dentro do paleocristianismo norte-africano é o *Sobre os espetáculos (De Spectaculis)* de Tertuliano. É utilizando-nos desse documento que abordaremos os agentes sociais e as relações de poder, relativos à questão atlética e corporal, que são estabelecidas utilizando-se do espaço circense dentro da cidade antiga.

OS BRACARAUGUSTANUS E A EPIGRAFIA. UMA ANÁLISE DA SOCIEDADE ROMANA DE BRACARA AUGUSTA E O SEU HÁBITO EPIGRÁFICO. Fundada por Augusto, durante o programa de reorganização da Hispânia, *Bracara Augusta* foi um dos centros urbanos criados para representar e reafirmar a hegemonia romana e o poder de Roma no NO da Península Ibérica. Desde o momento de sua criação, a cidade deteve importantes funções políticas, jurídicas, econômicas e religiosas, tornando-se um polo de atração para as populações indígenas que habitavam os dos *castella* circundantes. Uma população que já conhecia a vida urbana devido a alta densidade populacional, intensa atividade econômica e complexa organização espacial de alguns dos seus castros. Nos períodos flávio e antonino a capital do *Conventus Bracaraugustanus* conhece um forte investimento na construção de edifícios públicos e expande a sua área de ocupação, certamente graças a um forte aumento populacional, conseguido com a imigração para a cidade de pessoas oriundas de outras partes da Península Ibérica. A epigrafia representa uma importante fonte para aceder ao contexto social do mundo romano provincial e às especificidades da população que habitava as diferentes regiões e as cidades do Império, bem como à sua evolução. Neste sentido, tendo por base o corpus epigráfico de *Bracara Augusta*, procuraremos valorizar nesta comunicação a configuração social, profissional e de gênero da sociedade bracarense e perceber a sua relação com o hábito epigráfico, uma prática cultural romana que foi adotada pela população local.

GOSTOS E PRÁTICAS DE CONSUMO NA ANTIGUIDADE TARDIA. UMA ABORDAGEM DA PRODUÇÃO CERÂMICA DE BRAGA ENTRE OS SÉCULOS V-VII. As escavações arqueológicas realizadas em Braga e no seu território ao longo de mais de 3 décadas permitiram identificar numerosos contextos datáveis da Antiguidade Tardia os quais se revelam fundamentais para analisar a evolução sofrida pelos gostos e práticas de consumo de cerâmica nos séculos posteriores ao Baixo-Império. Considerando que Braga foi um importante centro de produção desde a época romana, que persistiu durante a Antiguidade Tardia e que distribuía os seus produtos para uma vasta região, o estudo das cerâmicas presentes nos contextos arqueológicos urbanos revela-se fundamental para conhecer as alterações tecnológicas registadas no seu fabrico mas, também, as mudanças de gostos de consumo que se impõem no quadro da ocupação urbana e rural entre o século V e VII. São os resultados dessa análise que se pretende apresentar, com destaque para a caracterização morfológica e tecnológica das peças, para a compreensão sociológica das mudanças ocorridas e para a sua comparação com outros centros produtores do Norte da Península Ibérica.

Regina Maria da Cunha Bustamante (UFRJ)

ALÉM DO PEIXE: DOIS MOSAICOS APOTROPAICOS DA ÁFRICA ROMANA. Dentre o rico e variado acervo de mosaicos antigos afro-romanos, destacam-se os de temática marinha, representando um meio muito familiar e apreciado pelos habitantes da África do Norte tanto pela realização de atividades humanas (pesca, comércio, alimentação, lazer...) quanto pelo imaginário mitológico (Netuno, Anfitrite, Vênus, Oceano, Tritões, Nereidas, heróis...). A ênfase estava nas suas inexauríveis riquezas, frequentemente sugeridas por um mar extremamente piscoso, cuja fauna diversificada (peixe-gato, perca, muge, enguia, lúcio, bacalhau, peixe elétrico, camarão gigante, peixe-bode, muge barbado, polvo, lula, mariscos...) era retratada com muito realismo, permitindo, inclusive, a identificação de diferentes espécies. Para o presente estudo, selecionamos dois mosaicos com figuras pisciformes que, paradoxalmente, afastam-se dessa característica naturalística predominante. Eles decoravam o chão das soleiras de portas de residências da província romana da África Proconsular e foram datados do século III. Atualmente, compõem o acervo do Museu de Sousse na Tunísia. Objetivamos identificar e analisar as implicações culturais presentes nos discursos imagéticos musivos escolhidos. Partimos da premissa de que a imagem é uma linguagem composta de signos icônicos e, portanto, passível de interpretação. Visando compreender o modo de produção de sentidos destes discursos imagéticos musivos, aplicaremos a dinâmica de signo proposta por Pierce, centrada na relação solidária entre três pólos componentes do processo semiótico, a saber: o objeto ou referente (o que é representado pelo signo), o *representamen* ou significante (a face perceptível do signo) e o interpretante ou significado (que depende do contexto do seu aparecimento e da expectativa do receptor).

Thiago Brandão Zardini (Ufes)

OS PANEGÍRICOS LATINOS E A PAIDEIA NAS GÁLIAS DO SÉCULO IV D.C.: OS ORADORES DE AUGUSTODUNUM E A PERPETUAÇÃO DA CULTURA POLÍTICA DA BASILEIA. Nosso objetivo, nesta apresentação, é analisar as relações de poder que são estabelecidas no âmbito da cidade, a partir do testemunho dos “Panegíricos Latinos.” Este *corpus* documental comporta onze discursos que foram declamados por oradores formados nas principais escolas de retórica das Gálias, mesmo que aqui delimitemos nosso recorte apenas a cidade de *Augustodunum* e ao panegírico de Eumênio, intitulado *Pro instaurandis scholis oratio* (298 d.C.). Sabendo que a função das obras laudatórias era exaltar o imperador e a imagem sagrada que o cercava, temos em vista também as questões acerca das implicações que este ato retórico trazia tanto para a elite local, quanto para o próprio panegirista (conexões que poderiam levá-los à corte, ou seja, a um círculo mais amplo de poder). Por outra perspectiva, ainda,

investigaremos como os discursos dos oradores reforçavam a imagem da própria elite cidadina e renovavam a expressão do seu poderio sobre os assuntos da cidade mediante o domínio das práticas e símbolos da Cultura Política durante o *Dominato*.

**EMENTA DO MINICURSO A ARQUEOLOGIA
COMO FONTE DA HISTÓRIA ANTIGA**

Aula 1

*Urbanismo e arquitetura pública de Bracara Augusta: uma leitura da paisagem urbana construída
(séculos I-IV d.C.)*

Manuela Martins (Professora Catedrática da UMinho)

Nesta aula, apresentam-se os resultados das investigações arqueológicas realizadas em Braga que permitem caracterizar o espaço urbano da cidade romana de *Bracara Augusta*, destacando-se a metodologia usada na recuperação da *forma urbis* e no estudo da sua evolução. Tendo por base a estrutura do espaço urbano será valorizada, quer a distribuição de espaços e dos equipamentos públicos, quer as características, funcionalidades e evolução diacrônica dos mesmos. Assim, serão analisadas as termas, o teatro e outros edifícios públicos conhecidos. Especial destaque será dado à muralha, construída entre finais do século III/inícios do IV, um dos equipamentos públicos mais importantes da cidade. Será realizada a sua caracterização e comparação com outras estruturas defensivas urbanas coevas no NO da *Hispania*. Será igualmente equacionado o impacto da fortificação na evolução da morfologia urbana da cidade a partir do século IV.

Aula 2

Arquitetura romana: processos construtivos e economia urbana

Jorge Manuel Pinto Ribeiro

(Doutor em Arqueologia pela UMinho) / bolsista de pós-doutorado pela FCT)

A valorização da arquitetura romana constitui uma temática recorrente da historiografia tradicional, desde o Renascimento, sobretudo perspectivada do ponto de vista da história da arte. Mais recentemente a arquitetura romana começou a ser abordada do ponto de vista dos processos construtivos, que inclui a análise das diferentes etapas que presidiam à realização das obras, quer públicas e privadas, bem como a identificação dos materiais empregues. Este tipo de estudos procura sistematizar a cadeia operativa de

realização das obras e valorizar os aspetos políticos e sociais associados aos processos de decisão e de organização do trabalho, bem como a economia da construção. Neste sentido, pode hoje afirmar-se que a arquitetura romana se constitui como uma importante fonte para abordar a economia urbana, uma vez que a construção constitui uma importante atividade econômica da cidade antiga.

